

FOLHA DE VILLA VERDE



Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na Typographia de Sá Pereira

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulsa 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com musicados e reclames 60 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Proprietario — Bernardo Antonio de Sá Pereira

Annuncios por anno não por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de selto por publicação.

VILLA VERDE-1908

A restricção do plantio

N'uma das suas chronicas habituaes para o *Diario de Noticias*, escreve o distincto agronomo sr. D. Luiz de Castro o seguinte sobre este assumpto:

«De uma questão agricola grande fez-se uma pequena minucia vinicola, pretenciosa com seus ares pomalinos, irritante com seus favoritismos, incompletissima nos seus designios, acanhada nos prazos, nas areas e nas intenções.

«E' suspensa durante tres annos, a contar da publicação d'este decreto, a faculdade de plantar vinhas nos terrenos situados abaixo da cota de 50 metros, e comprehendidos nas bacias hydrographicas do Minho, Lima, Cavado, Ave, Douro, Vouga, Mondego, Liz, Sizandro, Tejo, Sado, Mira, e Guadiana».

Assim resa a imposição dictatorial de 2 de dezembro ultimo.

Comprehendia-se um golpe rasgado ao fundo no debate, que de longe vem prohibindo-se por completo a plantação assim como era dispensavel exceptuarem-se as zonas de vinhos finos licorosos ou as de vinhos de pasto de marcas consagradas. Era perfeitamente logico o intuito da proposta de 1904.

Assentar a restricção nas bacias hydrographicas de certos rios e tornar-se a cota de nivel da 50 metros

como de prohibição, isso não tem defesa possivel por que não obedece a criterio nenhum scientificó nem sequer de momentosa opportunidade, que por vezes desculpe senão explica. Alguns despauterios legislativos.

Pretende-se evitar que a vinha occupe o lugar devido aos cereaes?

Não. Por que acima da cota de 50 metros estão uberrimos terrenos onde se vae muito provavelmente espalhar agora que elle foi corrido das baixas o viridente pampano. Basta olhar para a carta hypsometrica de Portugal acabada de distribuir pela «Commissão dos serviços geologicos» para comprovar-se o meu dito.

O trigo no centro e sul e o milho no centro e norte do paiz serão mais escorraçados do que nunca das suas posições, porque os apaixonados vinhateiros afanosamente os desalojavam das melhores varzeas superiores a 50 metros, receiando que a prohibição suba brevemente de nivel.

Caminhando assim de 50 em 50 metros, e de tres em tres annos, nenhum processo de formento viticola ainda foi inventada superior a este do sr. conselheiro João Franco.

Deseja-se evitar a crescente producção de vinhos ordinarios?

Não. Porque da Sizandro ao Liz, em extensão enorme que engloba vastissimos terrenos de primeira categoria, e entre muitas das bacias hydrographicas postas no *index*, areas se encontram abaixo de 50 metros muito apropriadas e abundantissimas producções de vinhos baixos para lotações ou caldeira e ainda não invadidas pela cepa.

Aspira-se a fazer uma justa distribuição de culturas, em harmonia com as condições agrologicas e economicas do reino?

Não. Porque já vimos como acima de 50 metros se póde plantar vinha em todo o paiz, essa vinha que é preciso restringir, e ahí não a prohibe o governo; porque abaixo de 50 metros ha innumeros tratos de terra que só para vinhedo servem e que, d'esta fórma, o decreto desvalorisa, inutilisa por completo, propagando a charneca, a desolação, a miseria por muitos e muitos sitios das bacias hydrographicas dos maiores rios do centro e sul.

Qual foi então o designio do governo, assumindo a attitudo de Pombal para lançar nas columnas do *Diario do Governo* o decreto da restricção attenuada de plantio?

Não foi para prevenir a fome cujo encarecimento do trigo ou do milho; não foi para evitar o augmento de producções de vinho; não foi para impedir maior colheita de producto vinico para lotação ou caldeira; não foi para incitar o arroteamento de charnecas...

Então para que foi?
Tenho muita pena de não poder elucidar os leitores, mas a verdade é que eu não sei responder a essa interrogação indiscreta.»

As linhas ferreas de via reduzida no Minho

A «Gazeta dos Caminhos de Ferro» publica no seu ultimo numero o seguinte artigo:

«O decreto de 15 de fev. de 1900,

classificando as linhas complementares da região ao norte do Mondego, subordinou-as a um plano cuidadosamente estudado em que se tinham de tomar para base as linhas existentes.

Procurou-se n'esse plano pôr termo ao isolamento da linha de Guimarães, ligando-a por Braga e pelo valle do Tamega com outras linhas completamentares do plano. D'essas a do valle do Tamega tarde será concluida, sendo apenas o primeiro troço da Livração a Cavez o que mais urge construir.

A outra ligação realisar-se-hia em curto prazo pela construcção das linhas do Alto Minho: Braga a Guimarães e a Monsão e Vianna a Ponte da Barca.

Os actuaes concessionarios d'esta linha, os srs. Canha & Formigal, tem empenhado os mais louvaveis esforços para levar a effeito a construcção.

Encarregaram-se da direcção do trabalho um habil e activo engenheiro, o sr. Vasconcellos e Sá, que desprezando com razão os poucos cuidadosos estudos, apresentados pelo anterior concessionario, está procedendo á organisação do novo projecto, em que não vae além de 25 milímetros nas rampas, nem emprega raios de curvas inferiores a 100 metros.

A cooperação das importantes casas bancarias H. Burnay & C.ª, de Lisboa, e Pinto da Fonseca, do Porto, é garantia mais que sufficiente de que, após tantas peripecias a rasgada iniciativa do sr. conde de Paçõ Vieira surtirá effeito o que veremos dentro em pouco construidas as linhas, fadadas para o mais auspicioso futuro. O ministro que

FOLHETIM

NOITE DE NUPCIAS

(Continuação)

A pobre creança não comprehende nada d'isto, a menos que não se vá passar alguma coisa de inaudito, que esse rapaz, ella não ousa dar-lhe outro nome no seu pensamento, vá entrar como vencedor e dirigir-lhe palavras maravilhosas de que só a expectativa a faz estremecer de impacioncia e do terror... Palavras!... serão só palavras?!

A pobre creança não solta um monosyllabo; treme, chora, estremece como uma perdiz occulta na bouça. As ultimas phrases da mãe, os ultimos adeus da familia occoam-lhe aos ouvidos, mas é debalde que lha procura explicar o sentido, o seu espirito, onde está esse pobre espirito?... Ella nada sabe de positivo, mas está fóra de si. Tal como um recruta que entra pela primeira vez em fogo e a quem se aconselha sangue frio e estoicismo, assim ella não pode

penetrar nem comprehender taes conselhos; a fuzilaria proxima invadiu-lhe o espirito, talvez pense n'esse momento supremo na tranquillidade da aldeia, no castavento do campanario; talvez tambem um vago cheiro de polvora dilata as suas narinas trémulas, e, sob a sua alva camisa o seu pequenino coração estremeça mais de ardor que de medo... quem sabe? Tem-se visto mais d'um heroe na timidez d'um recruta.

—Ah, meu capitão, — dizia eu com os meus botões, que de venturas se occultam n'esses terrores, porque ella ama-te!... Lembra-te d'esse beijo que te deixou roubar ao sahir do sermão na tarde em que o abbade F... fez uma prédica tão eloquente?... e esses apertos de mão e esses olhares velados e... Feliz capitão... inundar-te-hão ondas de affecto; ella espera-te seductor, D. João, heroe!...

E eu mordida furiosamente o bigode, deaculçava na luvas e calçava-as em seguida, percorria a sala, tirava do seu logar o relógio que estava na chaminé, não me encontrava bem em parte nenhuma. Experimentára já estas sensações na manhã do assalto a Malakoff.

De repente o general, que continua-

va a sua eterna partida de *carté*, voltou-se.

—Que phreneticos passeios, meu caro Jorge — disse-me elle. — E' a dar, senhor prefeito.

—Mas, meu general, é que sinto, não vol-o esconderei, uma certa commoção e...

—O rei, um, e quatro trumpsos! Meu caro amigo, não está com sorte, — continuou para o prefeito e mettu na algibeira alguns luizes que luziam em cima da mesa, puzando com esforço o seu collete branco que lha cobria o ventre; depois interpelou-me alegremente: —Na verdade, meu caro Jorge, julga-se obrigado a fazer-nos companhia. E' tarde e temos tres boas leguas d'aqui a B... Oh! que vejo! Já sahiu toda a gente!

Depois agarrando me no braço e aproximando os seus labios do meu ouvido:

—Vamos lá, meu capitão, chegou o momento de provar que é da 3.ª do 2.º, co'a fortuna! — e desatou a rir.

—Eh! Eh! Eh!... meu general!... Boa noite, meu general!...

Nunca se é mediocromente estúpido n'estes dias solemnes.

O meu superior afastou-se e via ainda o seu enorme peçoço nu, que formava uma colleira de carne por cima do seu collar de commendador. Vi-o subir para a carruagem, ria ainda em frouxos soffredos... Se pudesse tel-o-hia esbofeteado...

—Emfim! — monologuei eu, — emfim!

Mirei-me machinalmente no espelho. Estava purpurizado... e as minhas botas?... Tenho vergonha de o confessar, incommodavam-me horriavelmente. Estava furioso que este pormenor grotesco de botas muito apertadas viesse n'um semelhante momento attrahir a minha attenção; mas que fazer-lhe?... Prometti ser sincero e narro ao leitor toda a verdade.

N'este momento o relógio bateu uma hora e appareceu-me minha sogra. Trazia os olhos vermelhos e a sua mão sem luva amarrutava um lenço visivelmente humido. A' sua apparição o meu primeiro movimento foi um movimento de impacioncia, e resmunguei:

—Tenho maçada pelo menos para um quarto de hora.

(Continua)

ligou o seu nome a essa construcção dar-lhe por bem compensados os desgostos, trabalhos e inquietações que lhe acatretou a sua iniciativa, ao ver dotada a provincia do Minho com tão valiosos instrumentos de fomento, sem encargo para o thesouro.

Ficarão, pois, como tributarias e complementares das linhas de via larga tres grupos de linhas de via reduzida, pertencentes hoje a empresas distintas e isoladas, oneradas portanto com multiplos encargos de administração, o que ainda é aggravado pelas diferenças de largura de via.

Está hoje preparada a fusão da Companhia da Povoia com a empresa da linha do Alto Minho, o que tem por consequencia a unificação da largura das linhas.

Eguals negociações foram emprehendidas com relação á Companhia de Guimarães, sendo para desejar que exigencias excessivas de esta não façam gorar um plano de largo alcance.

Não virá fóra de proposito estudar os prolongamentos e ramais que melhor justificação possam ter.

Requerou ha tempos a Companhia da Povoia a concessão de quatro troços: um de Laundos a Fão, que serve Espozende, já classificado e que nenhuma objecção suscita; outro de Modivas a Leça, que põe a linha em communicação directa com o porto de Leixões e com algumas praias; está também classificado e o interesse geral aconselha a sua concessão, embora possa porventura desviar da linha do Minho algum trafego, enquanto não estiver construída a linha de circunvalação. Esse desvio, a dar-se, será insignificante, e não pôde o Estado oppor-se razoavelmente á construcção de uma linha que beneficie uma região directamente tributaria do porto de Leixões.

A terceira linha, de Mindello a Louzado, teria por fim ligar a linha de Guimarães com a da Povoia e por ella com Leixões. Poderia ainda, com sensivel alongamento a compensar em parte a ausencia da baldeação, derivar para a linha da Povoia parte do trafego entre Guimarães e o Porto, mas esse desvio seria pouco para recuar.

Desde que haja outra ligação que possa estabelecer a continuidade das linhas de via reduzida o cuja função economica seja mais valiosa, é essa que me parece dever ter preferencia.

Pedi também a Companhia da Povoia o prolongamento da sua linha da Boavista até o centro da cidade. Valioso melhoramento seria esse, devendo-se acolher favoravelmente a iniciativa que se pretende realisar.

IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

Bulla da Santa Cruzada

A seguir publicamos a relação dos subsidios do cofre da Bulla da Santa Cruzada, distribuidos a varias egrejas parochias pobres d'este concelho, no anno de 1907-1908.

Moure—Missal e duas pedras d'ara.

Brufe—Duas alvas, estola parochial e dois seus de calix verde e preto.

S. Paio de Villa Verde—Para obras da egreja 30\$000 réis.

Valbom (S. Martinho)—Casula branca.

Aggressão

João Claudino da Silva, caixeiro do sr. José Joaquim Peixoto, foi na noite de domingo passado agredido á paulada, quando passava perto do logar do Bom Retiro.

Indigitam-se como auctores da aggressão Abilio Manoel dos Santos, Antonio José Pereira (o Coradinho), José da Silva Barbosa, (o Nêta), que deram entrada na cadeia, e ainda Antonio Gonçalves, antigo companheiro do agredido.

Kalendarios — Brindes

Do correspondente da Mala Real Inglesa, n'este concelho, e nosso amigo sr. Alexandre Calheiros, tivemos a amabilidade da offerta de um kalendario para 1908 em chromo-lytographico com vista de mar e do excellente vapor Avon, d'aquella Companhia, de quem são agentes os srs. Tait & C., rua do Infante D. Henriques, 49—Porto.

Por intermedio do sr. João Antonio d'Araujo, acreditado negociante d'esta povoação, recebemos do nosso amigo e conterraneo sr. José Gomes Braga, com restaurant denominado Filhos do Céu, no Rio de Janeiro, um formoso e romo kalendario de desfolhar para o corrente anno.

A ambos os offerentes os nossos agradecimentos.

Fallecimentos

Falleceu no sabbado passado em Prado o sr. Bento de Souza Coelho, pae do nosso amigo e correligionario sr. Francisco de Souza Coelho.

O seu enterro, a que deixaram de assistir muitas pessoas, por ignorarem aquelle passamento, esteve concorridissimo de individuos do Prado e freguezias convizinhas, sendo um testemunho das grandes sympathias que o sr. Coelho alli goza.

A este nosso amigo a expressão da nossa sincera condolencia.

Tambem falleceu na noite de segunda-feira na freguezia de Cabanelas, d'este concelho, o sr. Domingos d'Oliveira Lopes, viuvo, proprietario.

O funeral realiso-se na quarta-feira, na egreja parochial d'aquella freguezia.

Paz á sua alma.

Carta de encomendação

Na camara ecclesiastica, foi passada carta de encomendação por um anno, ao rev.º Manoel Villela Fernandes d'Oliveira, para S. Martinho de Travassos, d'este concelho.

Matlizes prediaes

Por espaço de trinta dias, a contar do 2 do corrente mez de janeiro e a terminar no dia 31, podem os contribuintes d'este concelho, declarar perante a repartição de fazenda, o que tiverem por conveniente sobre as alterações occorridas nos seus predios.

Circular

Da Commissão Portugueza da Exposição Nacional, agricola, industrial, pastoril e d'artes liberaes do Rio de Janeiro recebemos uma circular, em que são convidados todos os individuos, que possam e queiram concorrer, a enviar sem demora as suas adhesões para a «Rua Victor Cordon, n.º 4—Lisboa, «pois que os productos terão de ser embarcados para o Rio de Janeiro em fins de fevareiro ou o mais tardar em principio de março».

Annexo á supramencionada Circular vem um excepto do Regulamento de 21 do passado novembro, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Preço dos cereaça

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco.	16,332	540
Dito amarello		530
Milho alvo		600
Centeio		450
Feijão branco		960
Dito amarello		720
Batatas		400
Azeite almuda		6\$500
Ovos, 5 por		80

VÁRIAS

A proposito do accordo nacionalista, consta-nos que, no norte, alguns padros franquistas e nacionalistas dizem ao povo humilde, que quem não votar com o governo não vae para o céu.

Um nacionalista que não está no accordo, dizia:

—O governo diz que já tom o Paço, e o exercito, e tem Timor... Agora, até quer possuir as chaves do inferno e do céu.

REGISTO

Janeiro — 12 — Domingo — S. Saetyro.

Evangelho do dia: O Menino Jesus ficou em Jerusalem, sem que seu pae e sua mãe dessem por isso... e andaram durante um dia a procuram-no entre seus parentes e conhecidos. (S. Luc).

O mez de janeiro

Kalendario popular em ditados

—Primeiro dia de janeiro, primeiro dia de verão.

—Em janeiro põe-te no outeiro: se vires verdejar, põe-te a chorar; e se vires terrear, põe-te a cantar.

—Da flor de janeiro ninguem encho o celleiro.

—Em janeiro, sete capellos e um sombreiro.

—Em janeiro, um pouco ao sol, outro ao fumeiro.

—Janeiro molhado, se não é bom para pão, não é mau para o gado.

—Sol de janeiro sempre anda detraz do outeiro.

—Sol de janeiro — sac tarde e põe-se cedo.

—O boi e o leitão em janeiro se criam rinhão.

—Em janeiro nem galgo lebreiro, nem açôr perdigueiro.

—Pinto de janeiro vae com sua mãe ao poleiro.

—A pescada de janeiro vale carneiro.

—Quem azeite colhe antes de janeiro azeite deixa no madeiro.

—O madeiro para tua casa, corta-o em janeiro.

—Em janeiro metto obreiro, me meante, que não ante.

—Em minguante de janeiro, corta madeiro

—Obreiro em janeiro — pão to comerá, mas obra te fará!

—Se queres ser bom alheiro, planta os alhos em janeiro.

—Dia de S. Vicente toda a agua é quente.

—Luar de janeiro não tom parecido; mas lá vem o de agosto, que lhe dá de rosto.

—Janeiro geoso, fevareiro nevoso, março molhoso, abril chuvoso, maio ventoso, fazem o anno formoso.

—Em janeiro secca a ovelha suas madeiras no fumeiro, e em março no prado; e em abril as vae urdir.

—Vae-te embora, janeiro; cá fica o meu cordeiro.

—Vae-te embora, janeiro; deixar-mo-has abril e maio.

—O mez de janeiro, como bom cavalleiro, assim acaba como na entrada.

—Janeiro fóra, cresce uma hora; o quem bem contar, hora e meia deve achar.

Kalendario do cidadão

Pagamento de contribuições: Estão a pagamento, n'este mez, as contribuições sumptuarias, predial e industrial, (1.ª prestação).

Entrega de listas: Até ao dia 15 d'este mez devem ser entregues aos escriptores de fazenda as listas dos esclarecimentos referentes á matriz de contribuições de renda de casas sumptuaria, predial e industrial.

Kalendario vegetal

Encontram-se em plena floração este mez as «malsonias», «foraythias», «elleboros rosa do Natal», «heliotropo d'inverno», «camelias», «violetas», «jacinthos», «tulipas», «crocus» e ainda algumas variedades de rosas como a «Rêve d'or», etc.

Kalendario do caçador

N'este mez encontra o caçador alénda caça indigena — perdiz, coelho e lebre — variada caça de arribação: gallinholo, marceja, alcaravão, tarambóla, abibes (vulgarmente conhecidos por bêcusa ou bêcunhas), todas as variedades de patos e ainda os saborosos e gordos torcos, astorninhos, os gaios e em bandos as calhandras de entrada.

Tambem n'este mez se caça o pombo turcaz, ou á espera ou á negaça.

No fim d'este mez termina o periodo venatorio nos districtos de Lisboa (edital do governo civil de 4 de agosto de 1904), Santarem, Coimbra e Evora.

A caça do pombo turcaz á negaça é praticada entre nós desde 1820, generalizou-se nos ultimos annos e foi muito modificada nos processos de armação pelo sr. José Paulo de Mira, de Evora, em 1863 a 1867.

Adagios: Para a caça do pello diziam os antigos que — em janeiro se procura a lebre no lameiro e o coelho á borda do regueiro.

—Janeiro, «partadeiro» (Assim chamado por as perdzes se começarem a apartar aos casares).

+

Conselhos caseiros

Branqueamento do linho — Em 300 gr. de essencia de terbenhina e 200 gr. de benzina, deitar pouca a pouco, 20 gr. de acido sulfurico agitando continuamente. Jantar em seguida uma solução de nitrato de soda na proporção de 300 grammas para 300 litros de agua. Deitar esta nova mistura no banho ordinario de chloreto de cal onde se immerge, previamente fervida n'uma lixivia de sal de soda, tela de linho, durante 2 ou 3 horas.

LIVROS & JORNAES

A Mulher Fatal

D'este romance do Emile Rechsbourg considerado como a sua melhor obra recebem os tomos n.ºs 6 e 7.

O titulo, que é suggestivo, desperta muito interesse, que o desenvolver da acção vem aumentando successivamente.

E' um trabalho romantico muito apreciavel.

A edição pertence á conhecida empresa Belem & C.ª, de Lisboa.

In illo tempore...

Devido á amabilidade do seu illustre auctor, acabamos de receber este bello livro de Trindade Coelho, o primoroso contista e brilhantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um logar *à-hors-legue*.

No livro em questão decorrem apressada e alegremente varias scenas da vida de Coimbra, d'aquellas que nunca esquecem aos que por lá passaram e que por vezes com ecco cá ao longe, a muita distancia.

Estudantes, lentes e fulcras, tricanas e bedéis — tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida e primorosa vem em auxilio da prosa brilhante e viva.

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros d Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Annotações ao Código Penal* e á legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.ª grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 360 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aqueles volumes é editado pela Empresa Editora da Historia de Portu-

gal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Oura, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica *lição de coisas* tendente a ministrar á creança noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a forma, tão simples como eugeniosa, de pequeninos contos.

Ao contrario da que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade de enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa *lição de coisas*, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos costumes populares de varias regiões e scenas de vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira, faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco, é intensa e preciosa lição na singeleza, clara da sua linguagem.

A Filha Maldita

Recebemos e agradecemos o tomo n.º 12 d'este romance, por Emile Richebourg, editado pela conhecida casa editora Belem & C.ª, de Lisboa.

Os arts assignantes tem direito a um brinde—uma esplendida estampa em chromo representando um notavel facto historico.

Pedimos a Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

Tratado completo de cosinha e de copa

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cosinha e Copa» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todos estes fastidiosos e sempre incompreensiveis manuaes de cosinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por egual, nas casas opulentas ou nos mais modestos *menages*.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna-es em casa dos editores.

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalheiros que foram para Aljubarrota levando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o moto santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º do seu boletim bibliographico sob o titulo de «Noticiario de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradecemos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimentos, etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcédível de qualquer ponto da Europa quaesquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

Luiz de Oamões, por Antonio de Campos Junior

O nosso presado collega «O Seculo» está fazendo uma segunda edição d'este brilhante romance de Antonio de Campos, que tão grande e justo acolhimento teve no mundo litterario portuguez.

O boletim é remetido gratis a quem o requisitar.

El-Rei D. Miguel

A livraria editora Guimarães & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se desliza a um successo.

El-Rei D. Miguel é um livro para libereza e miguelistas. Para aquelles porque encontrarão nas suas paginas nmo lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da luta, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguezes em que residiu.

El-Rei D. Miguel é o assumpto de maior sensação da historia portugueza, o mais commovente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio.

El-Rei D. Miguel será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incomprehendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos semnaes de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livraria editora—rua de S. Roque, 108—Lisboa.

Dois Berços Roubados

D'este romance de Castellanos, considerado como a sua melhor obra, recebemos o tomo n.º 13, que consta de 80 paginas, e uma gravura. Neste tomo principia o 3.º volume.

O titulo, que é suggestivo, desperta muito interesse, que o desenvolver da acção vai aumentando successivamente.

E' um trabalho romantico muito apreciavel.

A edição pertence á conhecida Empresa Belem & C.ª de Lisboa.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO

No dia 19 de janeiro, corrente, por onze horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, voltam á praça, por metade do valor da avaliação, os bens abaixo,—penhorados a José de Carvalho Nogueira solteiro, maior, da freguezia de Oleiros, na acção executiva, por fôrós, em execução, que lhe movem os Viscondes do Ameal, da villa d'Esterreja, situados na dita freguezia d'Oleiros:

A quinta de Nossa Senhora de Ajuda, no logar da Igreja, com casas torres, terras e capella, e de terreno lavradio, com vidonho e matto, de praso aos exequentes com réis 36\$520, e laudemio de

vintena, e á Igreja de Cabanelias, com 16 litros, 882 millilitros, de trigo e 6\$400 réis por metade, livre dos fôrós e laudemio, réis 1:320\$300.

O campo da Ribeira ou da Igreja Velha, de lavradio, vidonho, e matto, de praso aos exequentes, com 163 litros, 770 millilitros, de milho grosso.

E a leira da Ribeira de lavradio e vidonho, de praso, com o campo acima, aos ditos exequentes, com 655 litros, 80 millilitros, de milho grosso, por metade, livre dos fôrós, 89\$350 réis.

São citados os credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos.

Verifiquei a exactidão, — O Juiz de Direito, —BARROS.

O escrivão GASPAR AUGUSTO TELLES. 2103

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semnaes por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Edição permanente

O FRANCEZ

SEM MESTRE

em 4 mezas (3.ª edição-1906)

1 bello volume, portatil, de 416 paginas, com o retrato do auctor . . . Rs. 1\$200
Encad. em carneira . . . 1\$500
fasciculo semanal . . . 40
Esta edição contém a mesma materia das edições que custavam o dobro do preço.

Pedidos á Empresa Editora «O Mestre Popular Aperfeiçoado» —Rua do Arco da Bandeira, 5, 31 Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doencas dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

O guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça do D. Pedro, 42 44—Porto

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação em fasciculos semnaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Tomo mensal réis 300

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinas coloridas

Trimestre 1100 | Anno 400

Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinas coloridas

Trimestre 850 | Anno 3000

Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bartrand José Bastos, rua Garrett, (Chindo) 73 75 — Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas colunas e seis estatuas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 150 réis, pagos no acto da entrega, para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitar o ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias de reino, e no escriptorio do editor ANTONIO BOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabeu empolgar o sensibilidade do leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestara um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e qualidos escriptores, accentua em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos leem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo a publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entredo, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinario pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor Julal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituído por situações e peripecias profundamente commoventes que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHãs, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias. Brazil e dhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos publicar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderueta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis

Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais caderuetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDIVIDUAIS NO PROSPECTOS aos assignadores de 4 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 3000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª — LISBOA

Accoitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 35000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pede-se a Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e alieinos do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abotigão da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Gorietti; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel, façanhas dos seus intimos; exilio do infante por ordem de seu pai; seus desoidens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cõ de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta desponsa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas contencidas por o Rei cnegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes aliados a uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, ayudas, devassas e fozgas; exilio de Alexandro Herculeano; conquista da ilha da Madeira, junta liberal na ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista d's ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Minello e entrada no Porto; Carco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Estremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abotigão das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.

Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.

108, Rua S. de Roque—LISBOA — e nos seus agentes de provincia

**Livro commercial
TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Athenaeo Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisamos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron do Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fascículo specimen a quem o requisitar.

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados no esta empresa! Entredo digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, do *Conspirador*, do *Linda de Chamounise* e do *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de luctas longueis e mysteriosas! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Dozentes mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recobe m-se de assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERIBAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.